



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DENILSON MOURA DA FROTA

**BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

FORTALEZA

2020

DENILSON MOURA DA FROTA

BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA

Artigo apresentado ao curso de Bacharelado em Educação Física do CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO - sob orientação do Professor Me. Ronnison Luis Carvalho Barbosa como parte dos requisitos para a conclusão do curso.

FORTALEZA

2020

DENILSON MOURA DA FROTA

BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA

Este artigo foi apresentado no dia 02 de Dezembro de 2020 como requisito para obtenção do grau de Bacharelado do Centro Universitário Fametro - UniFametro, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Ronnison Luís Carvalho Barbosa

Orientador - UNIFAMETRO

Prof. Me. Bruno Nobre Pinheiro

Membro - UNIFAMETRO

Prof. Me. Lino Delcio Gonçalves Scipião Junior

Membro – UNIFAMETRO

OS BENEFICOS DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Denílson Moura da Frota

Ronnisson Luís Carvalho Barbosa

RESUMO

o transtorno do espectro autista (TEA) se refere a uma série de condições, caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem. A natação para crianças com transtorno do espectro autista é um possível tratamento complementar de reabilitação física e mental. O objetivo geral desse artigo é avaliar as possibilidades da natação para crianças com espectro autista. A pesquisa se classifica como um estudo descritivo, transversal com uma abordagem quantitativa. Devido ao isolamento social, os dados foram coletados através de um questionário criado no Google formulário. Os principais resultados mostram que há uma evolução de muito boa a excelente em relação aos aspectos físicos mencionados. Houve um aumento de razoável a muito bom dos aspectos cognitivos. os aspectos emocionais foram os que mais evoluíram com a média excelente. De acordo com os gráficos os métodos de ensino mais utilizados foram o global e o misto. Concluiu-se que todos os professores dão feedback aos alunos, realizam festinhas e envolvem os pais nas atividades. Estes ainda relatam que a maioria destes pais informam sobre o progresso dos filhos aos professores. De uma maneira geral os professores informaram que a evolução dos alunos é muito boa. Nas adaptações ao meio líquido concluiu-se que cada professor se utiliza de técnicas que melhor se adequam a cada aluno.

Palavras-chave: Criança. Natação. Autismo

THE BENEFITS OF SWIMMING FOR CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

ABSTRACT

Autism spectrum disorder (ASD) refers to a series of conditions, characterized by some degree of impairment in social behavior, communication and language. Swimming for children with autism spectrum disorder is a possible complementary treatment for physical and mental rehabilitation. The general objective of this article is to evaluate the possibilities of swimming for children with autism spectrum. The research is classified as a descriptive, transversal study with a quantitative approach. Due to social isolation, data were collected through a questionnaire created on the Google form. The main results show that there is an evolution from very good to excellent in relation to the physical aspects mentioned. There was an increase from reasonable to very good in cognitive aspects. The emotional aspects were the ones that most evolved with the excellent average. According to the graphs, the most used teaching methods were global and mixed. It was concluded that all teachers give feedback to students, hold parties and involve parents in activities. They also report that most of these parents report their children's progress to teachers. In general, the teachers reported that the students' evolution is very good. In the adaptations to the liquid environment it was concluded that each teacher uses techniques that best suit each student.

Keyword: Parenting. Autism. Swimming.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a organização mundial da saúde, o transtorno do espectro autista (TEA) se refere a uma série de condições, caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem, e por uma gama estrita de interesses e atividades que são únicas para o indivíduo e de forma repetitiva.

Vivenciar atitudes facilitadoras na relação com crianças autistas contribui para que a terapia flua de maneira positiva. Estas parecem compreender com mais facilidade as palavras, ficando menos agressivas, por não sentirem ameaças e passam a dar e retribuir afeto com mais espontaneidade. Seu organismo parece todo voltado para o seu enriquecimento. (ALBUQUERQUE, 2009)

Nesse processo, de acordo com Velasco (2004), a natação para crianças com transtorno do espectro autista é um possível tratamento complementar de reabilitação física e mental. O uso da natação nesse processo de reabilitação física decorre de movimentos dos nados. Os movimentos realizados pela criança com TEA geram uma semelhança com movimentos do cotidiano como andar, e isso faz com que a criança desenvolva uma melhor postura, coordenação motora e equilíbrio.

Diante dos aspectos mencionados surge o objeto de estudo que trata das possibilidades da natação para crianças autistas. Para a realização desse artigo formulou-se a seguinte pergunta: quais os benefícios a prática da natação oferecem para a criança com Transtorno do Espectro Autista?

Para responder à pergunta formulada, fundamentado no conhecimento empírico do pesquisador, pode-se afirmar que a prática da natação para crianças autistas gera algumas possibilidades como: melhora na coordenação motora; desenvolvimento cognitivo; interação social; e capacidade de comunicação.

O objetivo geral desse artigo é avaliar as possibilidades da natação para crianças com transtorno do espectro autista. De forma específica: esta buscará identificar os aspectos desenvolvidos; descrever as estratégias de ensino mais adequadas; e ainda analisar a participação das crianças nas aulas da natação.

Pessoalmente essa pesquisa se justifica pelo fato do pesquisador, em uma visita ao projeto de extensão da faculdade relacionado com trabalho da melhoria da

qualidade de vida das crianças autistas com a prática da natação, ter se encantado com o trabalho feito pelos professores e ter participado como aluno estagiário do projeto.

Cientificamente o estudo se justifica por uma busca no sítio eletrônico da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) que é uma biblioteca virtual de cooperação de publicações digitais de periódicos científicos, e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que é uma plataforma operacional de cooperação técnica da organização Pan-Americana da saúde (OPAS) para gestão de informações e conhecimento em saúde. Nessa análise foi verificado 14 estudos sobre o tema proposto.

De acordo com Velasco (2004) pesquisar sobre natação para crianças com TEA é importante pois o contato da criança com a piscina, com os colegas e com o professor, permite trabalhar aspectos como a afetividade, a autoconfiança e a criatividade, facilitando assim a reintegração social da criança.

A relevância desse estudo se dá pelo fato das as crianças autistas usufruírem dos serviços dos profissionais de educação física, logo, este estudo se mostra relevante para professores de Educação Física, pais de crianças com TEA e grupos de pesquisa na área da saúde coletiva. Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo transversal, de abordagem quantitativa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Transtorno do espectro autismo em diversos contextos

O transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado por prejuízos sociocomunicativos, desordens de funções neurológicas, déficit de atenção e comportamentos restritivos e repetitivos. Para Silva (2020) o TEA é uma condição de saúde caracterizado por dificuldade em três importantes áreas do desenvolvimento humano: linguagem, atenção compartilhada e habilidades socioemocionais.

O autismo é multifatorial no qual não se conhece os mecanismos das causas de maneira completa. A partir de um ano e meio de idade, alguns sinais podem ser percebidos, tais como: isolar -se; não brincar de maneira convencional com brinquedos; ficar sempre preso a hábitos ou rotinas; não falar ou não fazer gestos para mostrar algo; girar objetos sem uma função aparente; não compartilhar seus interesses e atenção; não olhar quando aponta algo; e não atender pelo nome quando é chamado.

É importante salientar que muitas crianças com TEA não demonstram deficiências em todas as áreas do seu desenvolvimento e muitas delas possuem alguns comportamentos disfuncionais por pequenos períodos ou apenas em situações bem específicas. Além do mais, existem outros aspectos importantíssimos como a maneira em que a família se comporta com a criança e o suporte social (SILVA, 2018).

Segundo Gomes (2015), o autismo pode afetar as crianças em diferentes áreas, como socialização, comunicação e cognição. Antes do diagnóstico, as famílias convivem com o desafio da busca pela identificação do transtorno e após o resultado surgem novas dificuldades, como lidar com os sintomas e a insuficiência de serviços de saúde, educação e lazer.

Bosa (2006) afirma que a realização da intervenção motora em meio líquido para indivíduos com autismo, não ajuda apenas na melhoria física destes, mas também acarreta diversos benefícios nos aspectos psicológicos, cognitivos, motivacionais, humorais e sociais.

2.2 Desenvolvimento da criança: possibilidades e dificuldades

Nesse mesmo contexto apresentado no título anterior, o desenvolvimento acontece para todas as pessoas, cada uma no seu ritmo, cada um na sua forma. Para explicar esse desenvolvimento Piaget sustenta que o conhecimento procede de construções sucessivas com elaborações constantes de estruturas novas, existindo uma relação de interdependência entre o próprio indivíduo, o objeto e o meio em que está inserido, buscando sempre um equilíbrio com relação a esse meio. O ser humano, desde bebê, é ativo em seu crescimento, com seus próprios padrões de desenvolvimento. (MENEZES, 2012).

De acordo Wallon, citado por Loos-sant'ana (2013) há três campos funcionais que funcionam de forma conjunta, são eles: afetivo, motor e cognitivo. No meio afetivo é desenvolvido nos primeiros anos de vida. Esse comportamento está motivado através da forma de relacionamento corporal da criança trazendo ou não momentos de afeto prazeroso que vai ser de fundamental importância para crescimento durante a sua vida.

O desenvolvimento motor é uma das funções que é evoluído de meio prioritário, pois através de movimento e expressões corporais que a criança conseguiu demonstrar situações para sua sobrevivência. E por último, o cognitivo, que está diretamente relacionado com a lógica do raciocínio que interfere diretamente na maneira de como agir.

O desenvolvimento motor é uma continuação comportamental que vai se aperfeiçoando ao logo de toda vida por meio de necessidades básicas da pessoa, sejam elas biológica ou ambiental. Já a evolução psicológica acarreta uma evolução ou integração sensório-motor proporcionada pelo sistema nervoso central em ações cada vez mais complexas. (ANDRADE, 2004)

Todo comportamento se desenvolve através de procedimento neurais bem específicos, ocorrendo desde a capitação de estímulos até a efetivação de respostas escolhidas. Esses processos neurais permitem que aconteça o comportamento e o aprendizado, que acontecem de maneira distintas no cérebro. Desde o nascimento, a maturação do sistema nervoso possibilita o acúmulo de conhecimento de habilidades. Deste modo à medida que estimulamos determinada área do nosso cérebro essa mesma área amadurece adquirindo desenvolvimento e comportamento proposto pelo estímulo. (ANDRADE et, al, 2004)

2.3 A natação e suas perspectivas para desenvolvimento infantil

Bezerra (2014) afirma que o desenvolvimento da criança com o transtorno do espectro autista com a prática da natação apresenta evoluções, seja na parte motora, cognitiva, afetiva e no processo de socialização, deixando claro a importância desta prática na melhoria da qualidade de vida geral destes indivíduos.

Segundo Sousa (2014), a natação ajuda no aprendizado, na respiração, em desenvolver o respeito pelos limites, no desenvolvimento da lateralidade e coordenação de movimento conjunto de grupos musculares, mas também é um agente facilitador no processo de socialização na criança autista.

Os ensinamentos lúdicos nas práticas da natação para crianças é um exercício quem vem se mostrando eficaz e ganhando cada vez mais espaço principalmente nas fases de iniciação da modalidade. As brincadeiras infantis possuem um poder de aproximar os professores junto ao aluno por meio de circunstâncias elaboradas a partir dos pensamentos, imaginações e criatividade da criança. (SARAIVA et, al 2018).

Nesse processo, Segundo Oliveira (2018) a natação infantil se entende como um lazer que poderá ou não ter elementos lúdicos. Sua eficácia se entende por sua característica de desenvolvimento contínuo e sem interrupções, rompendo com a lógica da produtividade e da alta performance.

Desse modo, precisa-se não fazer restrições a um modelo funcionalista de que a ludicidade, nas perspectivas da natação infantil, limita-se a facilitar esse processo de ganho de capacitação motora básica no meio aquático, mesmo sabendo que é um elemento presente (SARAIVA, 2018).

Entende-se nesse contexto que a postura pedagógica deva promover o aparecimento de elementos lúdicos da cultura, como meio de inserir uma forma de processo educacional, como entendimento da natação infantil dentro de um espaço de lazer e ludicidade.

Portanto, admite-se que o meio aquático é facilitador e promotor do desenvolvimento, visto que favorece os aspectos relacionados com a comunicação e conseqüentemente, estimula a aquisição da linguagem por parte da criança. (COLETA, 2002)

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de Estudo

A pesquisa se classifica como um estudo descritivo, transversal com uma abordagem quantitativa.

Silveira (2009) afirma que a pesquisa descritiva requer do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar, onde esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Segundo Rocman (2005) os estudos transversais apresentam uma situação ou fenômeno em um momento atual. De acordo com Fonseca (2002) a pesquisa quantitativa é centralizada na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser entendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com instrumentos padronizados e neutros.

3.2 Período e local da pesquisa

O cenário da pesquisa foi no centro universitário fametro-unifametro. A escolha do local se deu pela grande estrutura que a universidade oferece, com piscinas, quadras poliesportivas, materiais diversos para a prática e professores qualificados que oferecerão suporte a pesquisa. A pesquisa foi realizada de fevereiro a novembro de 2020.

3.3 Amostra

O universo da pesquisa foi composto por crianças com TEA, seus responsáveis e seus respectivos professores de natação. A amostra constou com onze crianças com TEA, onze responsáveis e três professores.

3.4 Sujeito da Pesquisa

Os indivíduos participantes da amostra, foram convidados a participarem da pesquisa pelo autor do estudo, através de um link, via Whatsapp referente ao tema: OS BENEFICIOS DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA. Estes tiveram quem aceitar um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A data de encerramento da pesquisa foi dia 15 de novembro.

3.4.1 Critérios de Inclusão / Exclusão

Foram incluídos na pesquisa, pais de crianças que sejam assíduas as aulas, e professores que atuam a pelo menos há um ano com estas crianças.

Foram excluídos da amostra responsáveis que não sejam participativos e que não acompanhem frequentemente as crianças nas aulas, e professores que não sejam graduados em Educação Física.

3.5 Coleta de dado e Instrumento de Coleta

Os dados foram coletados através de questionários.

Segundo Gil (2008), define-se como questionário, a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com a finalidade de obter informações.

A entrevista é o procedimento muito utilizado em uma pesquisa de campo. através dela o autor procura alcançar dados contidas na fala dos atores sociais. Nesse sentido, a entrevista consistir em um diálogo entre duas pessoas com intuito de um proposito bem definido (MINAYO, 2002). O questionário criado no google formulário, contém 19 questões para o aluno, além de 12 perguntas para o professor. Em seguida foi gerado um link e enviado via WhatsApp para eles. Foi possível abrir o questionário em qualquer aparelho eletrônico e em localidades diversas. Após aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os participantes tiveram acesso ao questionário. Ao término da aplicação deste, as respostas automaticamente foram guardadas, sendo acessíveis somente pelo pesquisador.

3.6 Aspecto Ético

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estiveram presentes no TCLE, que foi devidamente aceito por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária.

Para que o pesquisador pudesse realizar a coleta de dados nas instituições já citadas como cenários de pesquisa, foi solicitada autorização dos responsáveis por meio da assinatura no Termo de Anuência.

Vale reforçar que os participantes tiveram a identidade preservada, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social.

A pesquisa estará de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3.7 Análise dos dados

Os resultados, por se tratarem das questões objetivas, foram analisados através da estatística descritiva simples e apresentados através de gráficos. Também foram comparados entre si e confrontados com a literatura específica da área.

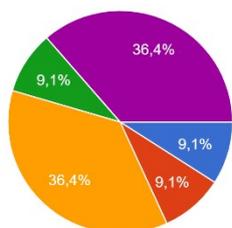
O questionário foi constituído por uma série ordenada de perguntas que foram respondidas pelo informante, com objetivo de levantar opiniões, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

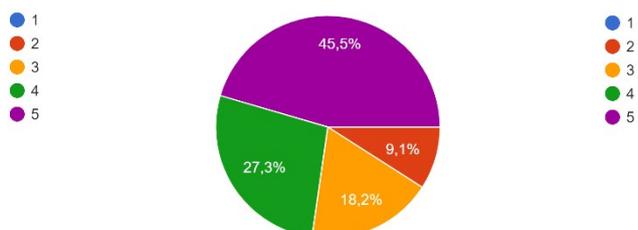
Para identificar os aspectos físicos/motores, cognitivos e emocionais desenvolvidos, e ainda para saber a evolução das crianças após as aulas de natação, foram utilizados a enumeração de 1 a 5, sendo: (1) pouco, (2) razoável, (3) bom, (4) muito bom e (5) excelente, conforme apontam os gráficos abaixo

ASPECTOS FISICOS

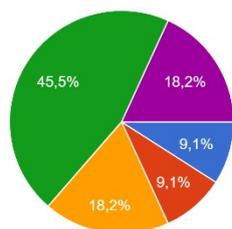
Equilíbrio.
11 respostas



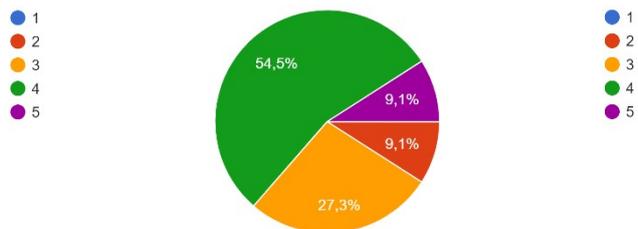
Coordenação motora.
11 respostas



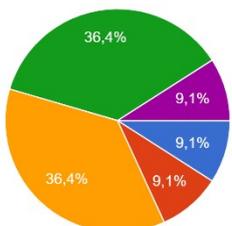
Postura para caminhar, sentar e correr.
11 respostas



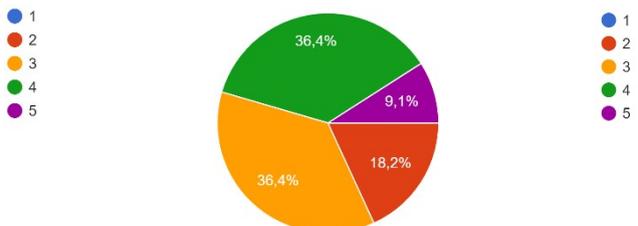
Organização espacial em relação aos objetos e as pessoas.
11 respostas



Manipulação de objetos e escrita.
11 respostas



Agilidade, mudança rápida de direção.
11 respostas



Dentre as 11 pessoas que responderam o questionário, nos aspectos físicos relacionado com o equilíbrio 9,1% a evolução foi pouca, 9,1% a evolução foi boa, 36,4% razoável, 9,1% muito boa e 36,4% foram excelentes. No que se refere a Coordenação motora 9,1% bom, 18,2% razoável, 27,3% muito bom e 45,5% excelente. Já para a postura, caminhar e sentar, 9,1 pouco, 9,1 bom, 18,2 razoável, 45,5% muito bom e 18,2% excelente. Quanto a organização espacial em relação aos objetos e as pessoas 9,1% bom, 27,3% razoável, 54,4% muito bom e 9,1% excelente. Para a manipulação de objetos e escritas 9,1% pouco, 9,1% bom, 36,4% razoável, 36,4% muito bom e 9,1% excelente. Em relação a agilidade e mudança rápida de direção 18,2% bom, 36,4 razoável, 36,4% muito bom e 9,1% excelente.

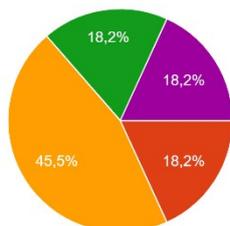
As respostas dos gráficos mostram uma evolução muito boa a excelente em relação aos aspectos mencionados, mostrando e comprovando que as atividades aquáticas realizadas contribuem para o desenvolvimento físico e motor completo.

Os movimentos que a criança realiza dentro da água se assemelha a movimentos diários como por exemplo andar, se tornando dessa maneira uma atividade de conhecimento do próprio corpo. Estas tarefas fazem com que a criança desenvolva uma melhor coordenação física, ritmo, postura e equilíbrio (VELASCO 2004)

ASPECTOS COGNITIVOS

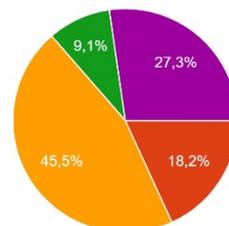
Atenção na realização de atividades.

11 respostas



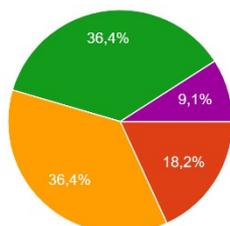
Rapidez de raciocínio.

11 respostas



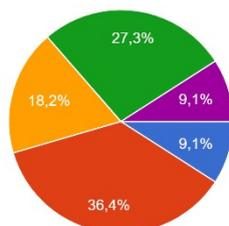
Resolução de problemas.

11 respostas



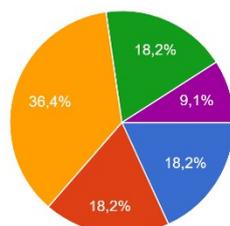
Comunicação e linguagem.

11 respostas



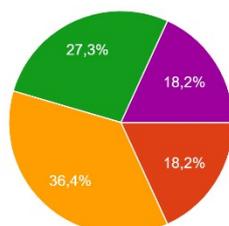
Criatividade.

11 respostas



Capacidade de concentração.

11 respostas



Dentre as 11 pessoas que a responderam o questionário, nos aspectos cognitivos relacionado com atenção na realização de atividades 18,2% consideram que a evolução foi boa, 45,5%, razoável, 18,2% muito bom e 18,2% consideram a evolução excelente. Na rapidez de raciocínio 18,2 %consideram uma evolução boa, 45,5% consideram razoável, 9,1 muito bom e 27,3% consideram excelente. Na resolução de problemas 18,2% consideram boa a evolução, 36,4% consideraram razoável, 36,4% muito boa e 9,1% excelente. Na comunicação e linguagem 9,1% consideram que pouco evoluiu, 36,4% boa, 18,2 razoável, 23,3% muito boa e 9,1% consideram excelente. Na criatividade 18,2% a evolução foi pouca, 18,2% foi boa, 36,4% razoável, 18,2% muito boa e 9,1% excelente. Capacidade de concentração

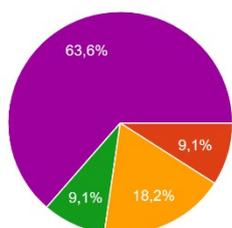
18,2 consideram boa a evolução, 36,4 razoável, 27,3 muito boa e 18,2 foram excelentes.

Nos gráficos mencionados verificou-se que houve um aumento de razoável a muito bom dos aspectos cognitivos, apenas uns dos gráficos mostram um desenvolvimento considerado bom, mas é considerado um desenvolvimento aceitável porque são crianças que estão em constante evolução.

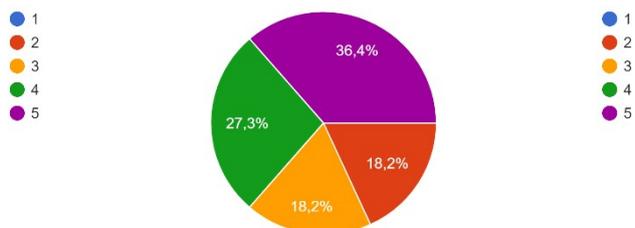
Segundo Piaget (1996), o crescimento cognitivo da criança se dá por assimilação e acomodação. O indivíduo constrói esquemas de assimilação mentais para abordar a realidade. Nessa situação a natação acaba de proporcionar através de suas atividades, inúmeras possibilidades de crescimento para crianças sejam elas físicas, cognitivas ou emocionais.

ASPECTOS EMOCIONAIS

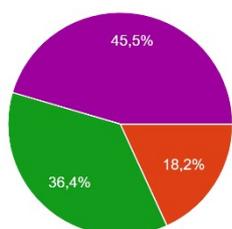
Relação com a família.
11 respostas



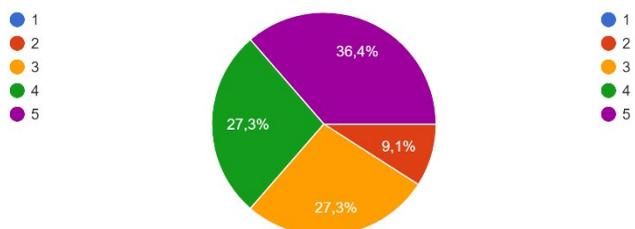
Convivência com as crianças nas aulas de natação.
11 respostas



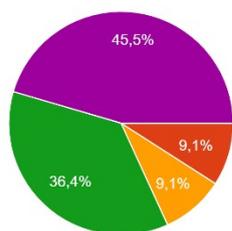
Autoestima.
11 respostas



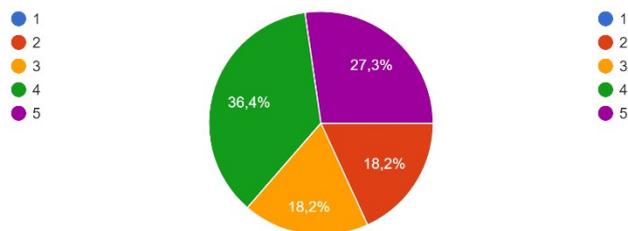
Segurança na realização de atividades. (Autonomia)
11 respostas



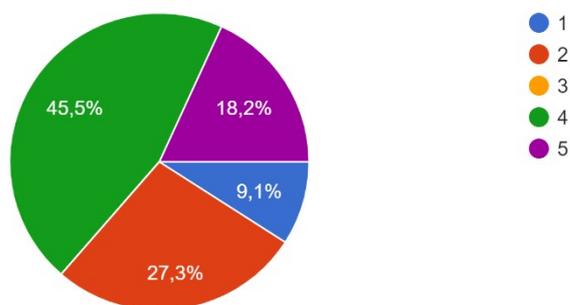
Qualidade do sono.
11 respostas



Participação em eventos, festinhas e aniversários.
11 respostas



Realização de tarefas escolares.
11 respostas



Dentre as 11 pessoas que responderam o questionário, nos aspectos emocionais com a relação do aluno com a família 9,1% consideraram pouca, 18,2% razoável, 9,1% muito boa e 63,6% consideram excelentes. Convivência com as crianças nas aulas de natação, 18,2% boa, 18,2% razoável, 27,3% muito boa e 36,4% excelente. Autoestima 18,2% boa, 36,4% muito boa e 45,5% excelente. Na segurança em realização de atividades (autonomia) 9,1% boa, 27,3% razoável, 27,3% muito boa e 36,4% consideram excelentes. Qualidade do sono 9,1% boa, 9,1% razoável, 36,4% muito boa e 45,5% excelente. Participação em eventos, festinhas e aniversário, 18,2% consideraram a participação deles boa, 18,2% a participação foi razoável, 36,4% muito boa e 27,3% consideraram excelentes. Na realização de tarefas escolares 9,1% consideram que a evolução foi pouca, 27,3% foi boa, 45,5% consideram que a evolução foi muito boa e outros 18,2% foram excelentes.

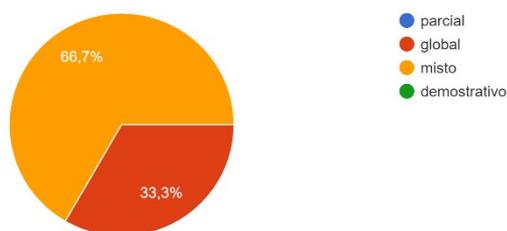
De acordo com a pesquisa, os aspectos emocionais foram os que mais evoluíram com a media excelente, e esses aspectos contribuem diretamente na evolução das criança e fortalece a importância da natação e do professor nas aulas de natação, pois através do emocional conseguimos ficar mais motivado para a realização de diversas tarefas cotidianas.

De acordo com Velasco (2004) O uso da piscina pelas crianças, a aproximação dos colegas e dos professores, favorece o aumento da confiança, da inteligência além de desenvolver outros aspectos tais como físicos, psicológicos, afetivo e melhorando de maneira significativa o aprendizado e a reintegração social.

Os gráficos abaixo representam as estratégias de ensino utilizadas pelos professores de natação mais adequadas para o desenvolvimento das crianças com espectro autista.

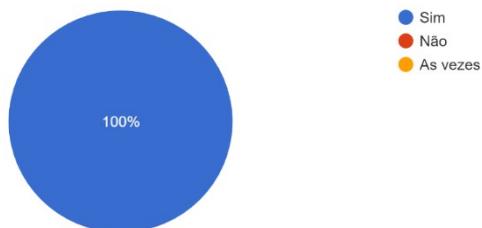
Métodos de ensino utilizados.

3 respostas



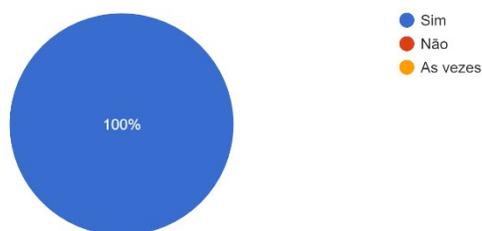
Você dialoga com seus alunos nas aulas de natação ?

3 respostas



Você faz feedback com os alunos?

3 respostas



Você realiza atividades lúdicas com os seus alunos?

3 respostas



- Sim
- Não
- As vezes

Você envolve os pais dos alunos nas aulas de natação?

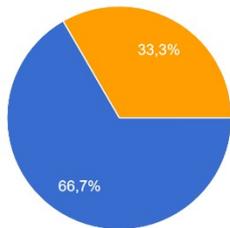
3 respostas



- Sim
- Não
- As vezes

Você promove festinhas e eventos para os seus alunos?

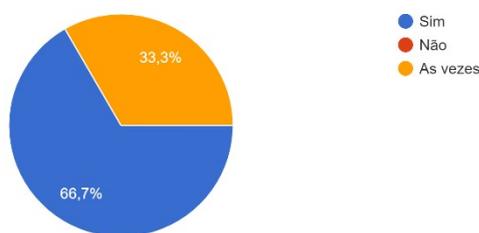
3 respostas



- Sim
- Não
- As vezes

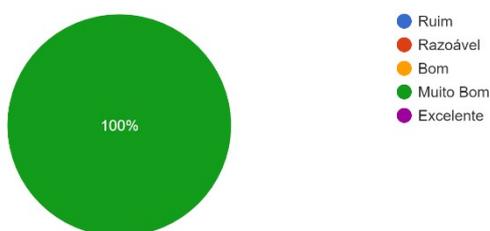
Os pais dos alunos informam sobre os progressos e as dificuldades enc devido as aulas de natação.

3 respostas



Como você classifica o progresso dos seus alunos nas aulas de natação?

3 respostas



Nas perguntas realizadas para os professores para saber qual o método de ensino utilizado 33,3% usa o método global, e 66,75% utilizam o método misto (métodos parcial e demonstrativo). 100% dos professores dialoga com seus alunos nas aulas de natação e dão feedback.

No que tange a ludicidade, todos eles realizam práticas lúdicas nas aulas e envolvem os pais dos alunos nas aulas. No que se refere a promoção de eventos festivos da modalidade, 66,7% responderam que realizam esses eventos, e 33,3% mencionaram que as vezes.

Quando questionados sobre o progresso dos alunos, 66,6% responderam que os pais dos alunos informam sobre o progresso e as dificuldades encontradas por seus filhos nas aulas de natação, e 33,3% as vezes informam sobre esse progresso dos alunos nas aulas de natação. De forma geral todos os professores responderam que há uma evolução muito boa.

De acordo com os gráficos os métodos de ensino mais utilizado foram o global e o misto. Global é um método que integram um conjunto dos métodos que se orientam no sentido do todo para as partes e o parcial consiste em aplicar exercícios ou jogos por partes, etapas, de acordo com o objetivo a ser alcançado. Concluiu-se também que todos os professores dão feedback para os alunos, realizam festivais e conseguem fazer com que os pais sejam envolvidos nessas atividades quase sempre. Percebe-se também que a maioria dos pais conversa

sobre os progressos dos filhos. De uma maneira geral os professores informaram que a evolução dos alunos é muito boa.

Para Caetano (2013) os métodos de ensino se modificaram com o tempo, antes eram utilizados como um modelo mecanicista em busca prioritariamente da técnica, usada por técnicos desportistas. Com tempo isso foi modificado as pesquisas sobre a natação se aprofundaram adequando cada aluno levando em consideração diversos aspectos tais como a individualidade biológica.

Nos quadros abaixo evidencia-se como se dá a participação das crianças com transtorno do espectro autista nas aulas de natação.

QUADRO 1 Como é feito o acompanhamento individual do aluno?

P-1	Através de ficha de acompanhamento, com percepção do professor e dos pais.
P-2	Através de questionários realizados para os pais.
P-3	Fichas de acompanhamento.

De acordo com o quadro 1, o acompanhamento individual dos alunos é feito pelo professor(P1) através de ficha de acompanhamento e com percepção do professor e dos pais. O professor (P2) realiza esse acompanhamento através de questionários realizados pelos pais e o professor (P3) utiliza a ficha de acompanhamento.

De acordo com o que foi relatado pelos os professores, o professor (P1) utiliza fichas de acompanhamento com percepção do próprio professor junto com a percepção dos pais. O (P2) usa questionários realizado pelos pais e (P3) utiliza ficha de acompanhamento.

Para GIL (2008) a construção de questionário se justifica para decifrar determinados objetivos para traduzi-la em questões mais específicas. As respostas vindas dessas questões é que irá argumentar os dados obtidos para descrever os aspectos e as características da população que foi pesquisada.

QUADRO 2 Adaptação ao meio líquido

P-1	ADAPTAÇÃO AO MEIO LÍQUIDO
FLUTUAÇÃO	Utilizo espaguete, tatames e bolas.
RESPIRAÇÃO	Responsividade e ludicidade
PROPULSÃO	Responsividade e ludicidade dependendo do perfil do aluno.

No quadro 2 em relação a adaptação ao meio líquido o professor (P1) utiliza para a flutuação espaguete, tatames e bolas. Na respiração utiliza métodos de responsividade e ludicidade e no trabalho de propulsão realiza também responsividade e ludicidade dependendo do perfil do aluno.

QUADRO -3

P-2	ADAPTAÇÃO AO MEIO LÍQUIDO
FLUTUAÇÃO	Decúbito dorsal, decúbito ventral
RESPIRAÇÃO	Frontal, lateral e bilateral
PROPULSÃO	Flecinha, braços simultâneos

No quadro 3 em relação a adaptação ao meio líquido o professor (P2) utiliza na flutuação os métodos de decúbito dorsal e ventral. Na respiração usa movimentos frontal, lateral e bilateral. E na propulsão utiliza métodos de flechinha e braços simultâneos.

QUADRO-4

P-3	ADAPTAÇÃO AO MEIO LÍQUIDO
FLUTUAÇÃO	Espaguete, pranchas
RESPIRAÇÃO	Puxar o ar pela boca e soltar pelo nariz e respiração fazendo borbulhas na água.
PROPULSÃO	Inicialmente utilizo a parede da piscina para facilitar o movimento

No quadro 4, a adaptação ao meio líquido o professor (P3) utiliza espaguete e pranchas nas aulas de flutuação, na respiração usa o método de puxar o ar pela boca e soltar pelo nariz e fazer borbulhas na água. Na propulsão, inicialmente utiliza a parede da piscina para facilitar o movimento.

A adaptação ao meio líquido se torna o primeiro passo da criança para posteriormente ser incrementado os diversos estilos de nados. Neste sentido muitos não dão a importância correta para essa adaptação abdicando dos benefícios que essa fase inicial possa trazer para o aluno futuramente. (SOARES, 2014)

Nas adaptações ao meio líquido conclui-se que cada professor se utiliza de técnicas que melhor se adequam a cada aluno de acordo com seu entendimento e estudo para uma melhor resposta e desenvolvimento de cada criança. Quando pulamos determinadas etapas na construção do conhecimento ou na evolução física, estamos deixando de lado algo que o nosso corpo possa precisar futuramente para uma melhor assimilação de um conteúdo que seja mais complexo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral avaliar as possibilidades da natação para crianças com espectro autista. Percebeu-se que os aspectos mais desenvolvidos pelas crianças com a prática da natação são coordenação motora, equilíbrio, capacidade de concentração, autoestima, qualidade do sono e relação com a família e outras crianças. As metodologias mais utilizadas pelos professores são a global e a mista, os professores usam também a ficha de acompanhamento e questionário como acompanhamento individual. Conclui-se também que as dificuldades estão mais em alguns aspectos cognitivos, como rapidez de raciocínio e criatividade

A partir dos resultados encontrados sugere-se que as instituições de ensino e os pais de crianças autistas fiquem mais atentos para os valores e as possibilidades que a natação apresenta para favorecer o desenvolvimento dos seus filhos.

Sugere-se também a partir dessa pesquisa que os profissionais de Educação Física busquem ampliar sua formação na educação especial, principalmente para grupos tão vulneráveis que ficam segregados, muitas vezes, pela falta de profissionais habilitados para atuarem junto a eles. Este trabalho não se encerra aqui outros estudos poderão surgir através desta mesma problemática, ampliando o universo da pesquisado e tentando contribuir ainda mais para a minimização dos efeitos e melhorar o desenvolvimento dessas crianças e ajudar cada vez mais a família nesse processo.

Pela problemática apresentada aqui, este trabalho mostra-se importante para profissionais de educação física e pais de alunos com TEA. A hipótese apresentada inicialmente que afirmava que a prática da natação geraria melhora na coordenação motora; desenvolvimento cognitivo; interação social; e capacidade de comunicação, foi comprovada a partir das pesquisas realizadas.

REFERÊNCIAS

ANDALÉCIO, Antônio César Gontijo Silva Assunção Montezuma; GOMES, Camila Graciella Santos; SILVEIRA, Analice Dutra; OLIVEIRA, Ianaiara Marprates; CASTRO, Robson Cardinali. Efeitos de 5 Anos de Intervenção Comportamental Intensiva no Desenvolvimento de uma Criança com Autismo. *Rev. bras. educ. espec*; 25(3): 389-402, jul.-set. 2019.

ANDRADE, Alexandro; LUFT, Caroline di Bernardi; ROLIM, Martina Kieling Sebold Barros. O desenvolvimento motor, a maturação das áreas corticais e a atenção na aprendizagem motora. *Revista Digital*. Buenos Aires. Nº 78, nov, 2004.

BOSA, C. A. As relações entre Autistas e atividade física, *Comportamento Social e Função Executiva*. Vol . 14, Ed.: Supl I, p. 281-287, 2006.

BOSA, Cleonice Alves. Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 28, supl. 1, p. s47-s53, maio 2006.

CAETANO. A. P. FREIRE; GONZALES. R. HUGO. **O ensino da natação: uma revisão acerca dos métodos de aprendizagem**. EFDespotes.com, revista digital, Buenos aires n176 ,2013

COLETA, M. **Autismo: Sinais precoces**. Fórum sociológico, São Paulo: Manole, 1ª edição, p. 25-31, 2002.

DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. ; MINAYO, M. C. S. (Organizadora). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

FIORI, Júlia Mello; CASTRO, Flávio Antônio de Souza; TEIXEIRA, Luísa Beatriz Trevisan; WIZER, Rossane Trindade. **Pedagogia da natação: análise das atividades realizadas em aulas para crianças** .*Pensar prá.* (Impr.); 22: 1-13, jan.-dez.2019.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANZONI, Wihanna Cardozo de Castro; MARINHO, Alcyane. O papel do professor de Educação Física na atuação com pessoas com transtorno do espectro autista em um programa de esporte e lazer de Florianópolis (SC) *Motrivivência (Florianópolis)* 32(61): [1-22], Abr. 2020.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VELASCO, G. Natação segundo a Psicomotricidade. Rio de Janeiro: Atheneu, 2ª ed, 2004.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro; AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shírley. **Inclusão de crianças autistas**: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [s.l.], v. 20, n. 1, p.117-130, mar. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382014000100009>.

LOOS-SANT'ANA, Helga; GASPARIM, Liege. Investigando as interações em sala de aula: Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de cinco anos. **Educ. rev.**, Belo Horizonte , v. 29, n. 3, p. 199-230, Sept. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000300009&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982013000300009>.

LOURENCO, Carla Cristina Vieira et al . Avaliação dos Efeitos de Programas de Intervenção de Atividade Física em Indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília , v. 21, n. 2, p. 319-328, June 2015.

MENESES, Hélem Soares de. **Introdução aos Estágios de Desenvolvimento de Jean Piaget**. **Psicologado**, [S.l.]. (2012). Disponível em <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/introducao-aos-estagios-de-desenvolvimento-de-jean-piaget> . Acesso em 25 Set 2020.

MUNARI, Alberto; SAHEB. Daniele (tradução e organização). **Jean Piaget**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010

ORTEGA, Francisco et al . A construção do diagnóstico do autismo em uma rede social virtual brasileira. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 17, n. 44, p. 119-132, mar. 2013.

ROCHA, Carla Cecília; SOUZA, SARA Mariane Velasques De; Costa, André Felipe; PORTES, João Rodrigo Maciel. O perfil da população infantil com suspeita de diagnóstico de transtorno do espectro autista atendida por um Centro Especializado em Reabilitação de uma cidade do Sul do Brasil. Rio de Janeiro: 29(4): e290412, 2019.

SARAIVA, S. B. F., OLIVEIRA, B. N. de, MATIAS, J. L. P., OLIVEIRA, B. N. de, MACHADO, A. A. N., & OLIVEIRA, A. R. C. de. Conhecimentos Ludopedagógicos na Aprendizagem da Natação Infantil. **LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer**, 21(4), 429-449. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2018.1948>

SARAIVA, Sergio Bruno Freitas; OLIVEIRA, Bráulio Nogueira de; MATIAS, João Lucas Pinto; OLIVEIRA, Bérqson Nogueira de; MACHADO, André Accioly

Nogueira; OLIVEIRA, Antônio Ricardo Catunda de. Conhecimentos ludopedagógicos na aprendizagem da natação infantil. *Licere (Online)*; 21(4): i:429-f:449, dez. 2018.

SILVA, Camila Costa e; ELIAS, Luciana Carla dos Santos. Instrumentos de Avaliação no Transtorno do Espectro Autista. *Aval. psicol*; 19(2): 189-197, abr.-jun. 2020.

SOARES, Debora vieira. Adaptação ao meio líquido para crianças de 3 aos 6 anos. *ARIQUEMES - RO* 2014

SOUSA, F. G. Educação especial e natação inclusiva. São Paulo: Manole, 1ª edição, p. 19, 2014.

SOUZA, Andiará Cristina de; SILVA, Guilherme Henrique Gomes da. Incluir não é Apenas Socializar: as Contribuições das Tecnologias Digitais Educacionais para a Aprendizagem Matemática de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista. *Bolema*, Rio Claro, v. 33, n. 65, p. 1305-1330, Dec. 2019.

VASQUES, Ferreira; TRAGUETA, Amanda; Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin. Avaliação instrumentalizada do desenvolvimento infantil: nova realidade brasileira. *Codas*; 30(6): e20180056, Nov. 2018.